

NOME DA DISCIPLINA

Erguer a Escrita IV

*Disciplina de natureza Teórico-prática de níveis Doutorado e Mestrado Acadêmico, com carga horária de **30** horas em sala de aula e **02** créditos.*

Categoria: [☐] Obrigatória ou [☒] Eletiva

Número de vagas: 40

Alunos externos: [☒] sim [☐] não - Alunos de outros Programas de Pós-Graduação

Estágio em docência e quantas vagas: [☒] sim [☐] não – 01 vaga

Data de início: 15/08/2025

Data de término: 31/10/2025

Essa disciplina está vinculada a outro Programa? Qual(is)? NÃO

Pré-requisitos

Nome
Nenhum item vinculado.

Professores

Nome	Atuação
Professor: André Luis de Oliveira Mendonça	Responsável

Horários

Dia	Local	Início	Fim
Sexta-feira	IMS-UERJ, Sala 7003-E, 7o andar	19h30	12h30

EMENTA

A EXPERIÊNCIA DE ESCREVER – ESCREVER A EXPERIÊNCIA

Podem Carolinas falar/escrever sobre economia?

Podem Conceições falar/escrever sobre geopolítica?

Podem Octávias falar/escrever sobre planejamento em saúde?

Podem Fátimas falar/escrever sobre bioética?

Economistas são os donos do mundo dos indicadores?

Cientistas políticos, cientistas sociais são isentos (de impostos?)?

Planejadores “aplicam métodos” para adiar o fim do mundo?

Bioeticistas podem neutralizar as bombas de nêutron?

A modernidade significou o silenciamento da experiência!

Em nome (in)justamente do papel do “experimento científico”!

O mundo que aí está é fruto dessa arrogância da ignorância!

O que está (re)nascendo não é senão o poder da ancestralidade!

Ancestralidade no sentido de resgate da experiência, senioridade!

É só falar/escrever sobre tudo, então, em primeira pessoa de verdade!

Bibliografia

Alves, Carolina. Quando a academia fala “pretuguês”: epistemologias forjadas nos marcos da experiência colonial. [Trabalho apresentado na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020].

Benjamin, Walter. Experiência e pobreza. In: Benjamin, Walter. O anjo da história. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Bondía, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. No 19: 20-28, 2002.

Freitas, Idalina. A produção intelectual de mulheres negras: fontes bibliográficas, escritas de si e escritas da história. História e Cultura, v. 6 (3): 213-229, 2017.

hooks, bell. Essencialismo e experiência. In: hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

_____. Contar histórias. In: Hooks, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

Mbembe, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. Estudos Afro-Asiáticos, v. 23 (1): 171-209, 2001.

Oyěwùmí, Oyèrónkë. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

Oliveira, Rosemary. Contraescritas feministas: educação das meninas de pedra. Revista Estudos Feministas, 30(2): e77563, 2022.

Silva, Marcelle. O exercício de “escrita livre” versus a “escrita-resultado”: um relato de experiência. Ensino em Perspectivas, v. 3 (1), 1-10, 2022.